

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho

Veículo: UOL

Data: 23/02/2019

Colunas/Editoria: Notícias



[Assine](#) [Bate-papo](#) [Notícias](#) [Carros](#) [Economia](#) [Folha](#) [Esporte](#) [Entretê](#) [TV e Famosos](#) [Universa](#) [VivaBem](#)

Carnaval e prevenção: médicos alertam para aumento de sífilis e HIV

O carnaval é festa, alegria e diversão garantida. Em todo o País, as pessoas costumam aproveitar os dias de folia para sair com os amigos, os crushes e, por vezes, fazer novos 'contatinhos'. Tudo isso é bom e fica ainda melhor se, numa relação mais íntima, houver consciência e prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

O alerta vale para a vida inteira, mas é nesse período do ano que as campanhas de prevenção se intensificam e os médicos reforçam a necessidade dos preservativos.

"A incidência [de casos] está mudando, porque há uma mudança de comportamento da sociedade", aponta o urologista Mauricio Rubinstein, doutor em medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Helio Magarinos Torres Filho, diretor médico do Richet Medicina & Diagnóstico e membro da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, afirma que "a população em geral acaba 'relaxando' quanto à prevenção", o que faz aumentar a incidência de doenças que anteriormente tinham números estáveis, como a sífilis.

Torres Filho afirma que o número de exames laboratoriais para detecção de ISTs aumenta um pouco depois do carnaval, uma vez que elas se desenvolvem de sete a 15 dias após o contato. Isso seria um indício de que as infecções podem se espalhar mais facilmente nessa época festiva.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: UOL	Data: 23/02/2019
Colunas/Editoria: Notícias	

Sífilis e HIV

Os dois especialistas destacam o aumento de casos de sífilis nos últimos anos, doença curável, causada por uma bactéria e transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada ou para a criança durante a gestação ou parto.

Dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018, divulgado pelo Ministério da Saúde, mostram que a taxa de detecção de sífilis adquirida passou de 14,4 casos em 2012 para 58,1 em 2017 por 100 mil habitantes. Desde 2010 até junho de 2018 foram notificados 479.730 casos da doença.

"É uma doença que estava estável, é completamente prevenível e tratável, não teria motivo para aumentar. Isso é devido a pessoas que não se protegem", justifica o diretor médico.

A infecção pelo vírus HIV e casos de aids também aumentaram nos últimos anos, aponta outro boletim epidemiológico. De 2007 até junho de 2018, foram notificados 247.795 casos de infecção. O documento aponta que, entre os homens, observou-se um incremento na taxa de detecção na faixa de 15 a 19 anos, passando de três para sete casos, por 100 mil habitantes, entre 2007 e 2017. A maior taxa em 2017 foi de 50,9 casos entre eles, na faixa de 25 a 29 anos.

Rubinstein afirma que o aumento dessas doenças é observado tanto no sistema público quanto privado de saúde. "Não são doenças ligadas à questão socioeconômica, mas comportamental. E a geração mais jovem está entrando em atividade sexual encarando [as doenças] de forma diferente", diz o urologista.

Segundo ele, o fato de as ISTs terem tratamento faz com que as pessoas acreditem que, se forem infectadas, basta tratar, não sendo necessário o uso de preservativo. Além da sífilis, Rubinstein observa em consultório um aumento no número de pacientes com HPV e gonorreia nos últimos cinco anos.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: UOL	Data: 23/02/2019
Colunas/Editoria: Notícias	

Assim como a gonorreia, os especialistas citam a infecção por clamídia como outra doença cujos registros vêm aumentando. Eles explicam que os casos são subnotificados e Torres Filho justifica que, no caso das mulheres, nem sempre há sintomas, o que dificulta o diagnóstico precoce.

Campanhas de prevenção

Por tudo isso, os médicos veem como necessário o maior investimento em campanhas de prevenção. Neste carnaval, a Prefeitura de São Paulo dá continuidade à campanha Camisinha na Folia, lançada em 2001 e pertencente ao Programa Municipal de DST/Aids (PM DST/Aids), da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo.

A partir deste sábado, 23, a iniciativa vai distribuir gratuitamente preservativos em cerca de 20 blocos de rua, ação que começou no ano passado. Antes, o projeto focava nas noites de desfile no Sambódromo do Anhembi e depois passou aos ensaios das escolas de samba.

As unidades estarão disponíveis para os foliões nos oito dias de desfile - dias 23 e 24 de fevereiro, 2, 3, 4, 5, 9 e 10 de março. Somando todas as ações da campanha, o programa colocará à disposição dois milhões de camisinhas gratuitas.

Além do preservativo, a campanha reforça a divulgação da Profilaxia Pós-Exposição (PEP), que deve ser utilizada em até 72 horas após uma situação de risco de infecção pelo HIV, como a camisinha ter saído, rompido ou não ter sido utilizada, além de casos de violência sexual ou acidentes ocupacionais.

Confira a seguir a programação dos blocos de SP que contarão com a campanha Camisinha na Folia:

CONTE TO

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: UOL	Data: 23/02/2019
Colunas/Editoria: Notícias	

23 de fevereiro

Casa Comigo

Ritaleena

CarnaKOO

Sereianos

Será que é?

24 de fevereiro

Nóis trupica mais não cai

Gambiarra e Thiago Abravanel

Monobloco

Banda do Fuxico

Acadêmicos do Baixo Augusta

2 de março

João Capota na Alves

Jegue Elétrico

Tarado Ni Você

Bregsnice com Sidnei Magal

Bloco Kevin

Minhoqueens

3 de março

Helipa LGBT+

CONTEXTO

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: UOL	Data: 23/02/2019
Colunas/Editoria: Notícias	

4 de março

Pinga Ni Mim

Bloco Emo

5 de março

Sai, Hétero

9 de março

Bloco da Diversidade

Meu Santo É Pop

Siga Bem Caminhoneira

10 de março

Pipoca da Rainha

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/02/23/carnaval-e-prevencao-medicos-alertam-para-aumento-de-sifilis-e-hiv.htm>